

Entrevista

Peta Tait - Dramaturga



Foto: La Trobe University Services

Maria Brígida de Miranda¹
(entrevista e tradução) e Júlia
Oliveira² (tradução)

Peta Tait é uma reconhecida dramaturga australiana cujas peças teatrais são permeadas pelas teorias feministas e de gênero. Doutora em Teatro pela *University of Technology, Sydney*, Tait exerce atualmente o cargo de 'Professor', coordenando o Programa de Teatro e Drama da La Trobe University em Melbourne, Austrália. *Professor Tait* é internacionalmente respeitada por suas pesquisas nas áreas de teatro físico; performance; história do trapézio e em campos da filosofia e teoria social onde ela escreve sobre teorias das emoções e representações teatrais e sociais; e sobre as teorias de atuação realista em relação a dramaturgia

de Anton Chekhov. As pesquisas de Tait têm sido publicadas por várias editoras de renome internacional,³ como a Routledge, que lançou seu último livro *Circus Bodies: Cultural Identity in Aerial Performance*⁴ (2005).

Em 2002, Tait convidou-me para assistir a leitura dramática de *Mesmerized* (1990) peça teatral escrita em colaboração com outra autora, a australiana Matra Robertson. A leitura feita com habilidade por atores profissionais da cidade de

Melbourne, durou cerca de duas horas e já apontava alguns elementos de uma encenação como um figurino elaborado e algumas ações dos personagens. Os nove personagens dessa peça episódica giram em torno da protagonista Augustine, uma jovem internada no hospital parisiense *La Salpêtrière* entre os anos de 1875 e 1880, espaço e tempo em que o neurologista Doutor Jean-Martin Charcot realizava experimentos com hipnose para catalogar os ciclos e sintomas da

histeria. Assim, em *Mesmerized*, duas personalidades históricas são colocadas como personagens no centro da trama, e isso nos instiga a refletir criticamente sobre a história da ciência e os discursos científicos sobre a mulher e o feminino.

Mesmerized corresponde ao termo em português mesmerizar, cujos sinônimos são encantar, fascinar, hipnotizar. O termo surgiu a partir do nome do médico alemão Franz Anton Mesmer (1734-1815), que tornou-se polêmico nas sociedades médicas da Europa ao desenvolver as teorias do “magnetismo animal” e por utilizar a hipnose para curar pacientes histéricas. Assim, as autoras já no título fazem referências a história da histeria para retratar o contexto desta patologia na França no fim século XIX. Nessa entrevista, Tait explica como ela e Matra trabalharam a partir de documentação histórica para construir os personagens de suas peças, e reflete sobre teatro feminista e teorias de gênero. Somando-se a esse conteúdo mais informativo sobre o processo de construção do texto dramaturgico, essa entrevista abre um espaço mais subjetivo e de diálogo entre Peta e eu. De um lado, a autora de *Mesmerized*, do outro eu como a

tradutora da peça para o português e como a responsável pela concepção e direção de *Mesmerized*, intitulada no Brasil como *Retrato de Augustine*.

Peta, o que levou você e Matra Robertson a escreverem uma peça teatral retratando um fato histórico?

Nós escrevemos colaborativamente duas peças teatrais e eu gostaria de falar de nossas abordagens em relação aos dois textos [*Mesmerized*, traduzida como *Retrato de Augustine* e *Breath by Breath*, ainda sem tradução para o português]. Nossas duas peças são tanto uma crítica à própria história do teatro quanto da história *per se*. Os personagens dessas peças foram figuras históricas, porém, nós apenas fizemos um esboço de suas vidas. Não se trata simplesmente de reconfigurar biografias históricas para o palco. Nós temos consciência de como a forma teatral cria significados e como ela tem a sua própria trajetória. Nossa outra peça, *Breath by Breath*, produzida em 2003, apresenta [Anton] Chekhov em eventos históricos, mas também o apresenta no esforço imaginativo da escrita. A figura do escritor torna-se emblemática de como escritores precisam lidar com eventos políticos catastróficos – ou não, no caso do Chekhov, ele enfrentou a censura e não tinha liberdade de expressão ou não, se estivesse enfrentando censura, já que ele não tinha liberdade de expressão ou não, se estivesse enfrentando censura, já que ele não tinha liberdade de expressão. Chekhov escreveu sobre as emoções e nós decidimos destacar as perseguições políticas de um grupo minoritário, por ser mais provocante emocionalmente do que seria uma questão intelectual dependente de raciocínio. É assim que o teatro e a dramaturgia podem contribuir para a compreensão dos problemas sociais. O teatro pode personificar questões para que estas tenham um impacto emocional.

1 Professora adjunta do Departamento de Artes Cênicas da Universidade do Estado de Santa Catarina. Diretora do espetáculo *Retrato de Augustine* [*Mesmerized*], contemplado com o prêmio Myriam Muniz (2008) FUNARTE/Petrobrás, que estreou no Teatro Álvaro de Carvalho, em Florianópolis em 2010.

2 Graduanda do curso de Licenciatura e Bacharelado em Artes Cênicas (UDESC). Bolsista de Iniciação Científica do projeto de pesquisa “Poéticas Feministas: A re-invenção da histeria no teatro feminista da década de 1990”, coordenado pela profa. Dra. Maria Brígida de Miranda.

3 Alguns títulos da autora: *Performing Emotions: Gender, Bodies, Spaces*, in *Chekhov's Drama and Stanislavski's Theatre*. Aldershot: Ashgate (2002), *Body Show/s: Australian Viewings of Live Performances*. Amsterdam: Rodopi (2000), Tait, P. & Schafer, E. (eds). *Australian Women's Drama: Texts and Feminisms*. Sydney: Currency Press, (1997), *Converging Realities: Feminism in Australian Theatre*. Sydney: Currency Press, 1994; Artigos: *Performative Acts of Gendered Emotions and Bodies in Chekhov's The Cherry Orchard*. In: *Modern Drama Vol XLIII* (no. 1. 2000), *Circus Oz Larrikinism, Good Gender Sport?* In: *Contemporary Theatre Review* 14/3, 2004.

4 *Circus Bodies: Cultural Identity in Aerial Performance*. London: Routledge, 2005.

Por que foi importante discutir o tema da histeria no final da década de 1980?

Mesmerized (Retrato de Augustine) infere uma relação entre o performer e o corpo histórico, e o teatro e os processos de vigilância e controle social. Explorávamos os binarismos corpo/mente; razão/emoção e como estes impõem ordens sociais e de gênero. As teorias sobre a construção social das emoções permanecem controversas especialmente para o teatro político do século XX. No entanto, o teatro e o drama estão envolvidos na construção de linguagens de emoção e ao mesmo tempo em que eles reafirmam eles também transgridem os limites sociais do que é aceitável como expressão emocional e/ou loucura. Na época em que nós pesquisávamos sobre a histeria a maior parte do material estava disponível apenas em francês. E esse material nos dava um estudo de caso maravilhoso de como a expressão emocional individual é patologizada dentro da sociedade para manter a ordem social.

Mesmerized [Retrato de Augustine] é uma peça feminista? Quais são os principais pontos que a definem assim?

Esta é uma pergunta que pode ser respondida por outros a partir da perspectiva da recepção teatral da plateia. Seria uma peça que tem a personagem central do sexo feminino, e cuja a trama retrata a vida difícil dessa mulher, necessariamente feminista? Isso parece-me muito simplista como definição de abordagem feminista. A peça tem seu aporte na teoria feminista, ao invés de ter o discurso apresentando as bandeiras ou as causas feministas – o texto apoia-se nos desafios intelectuais às cisões

corpo/mente, emoção/razão, masculino/feminino no pensamento ocidental. Nós duas já estávamos familiarizadas com o discurso feminista sobre a loucura, mas os discursos sobre o tema se tornaram uma realidade retumbante, quando vistos em um cenário histórico. Gostaríamos de salientar que a preocupação dessa peça é com as políticas de controle sobre os indivíduos sem poder, e neste caso trata-se da convivência de um modelo médico institucional.

Talvez a peça *Breath by Breath* não aparente ser feminista por tratar de um autor já falecido e de seus relacionamentos. Porém, um desses relacionamentos é com uma musa e este personagem não é identificado como masculino ou feminino -- a desconstrução do gênero nos parece um ato feminista.

As teorias sobre a construção social das emoções permanecem controversas especialmente para o teatro político do século XX.

Que estratégias vocês usaram para escreverem colaborativamente?

Nós co-escrevemos (*Mesmerized*) *Retrato de Augustine* (1991) [sic] sobre a paciente de Charcot, a histérica Augustine, que apresentava-se em suas palestras; e *Breath by Breath* (2003) sobre a relação de Chekhov e Olga Knipper e um massacre de Judeus

ocorrido no século XIX, na Rússia. Foi bem circunstancial que eu começasse a co-escrever com a Matra. Nós estávamos interessadas intelectualmente em um teatro/cultura de ideias na Austrália. Ambas peças da nossa co-autoria envolvem a pesquisa acadêmica. A Matra estava escrevendo um livro, em meados da década de 1980 (*Starving in the Silences*, Sydney: Allen & Unwin, 1991) uma análise Foucaultiana da categorização social da anorexia nervosa. Sua pesquisa abrangeu as informações históricas sobre

Charcot e Augustine. Ela fez um grande levantamento sobre a história dos discursos médicos sobre o corpo feminino. Matra me contou dessa pesquisa sobre Charcot e Augustine e eu pensei que esse material poderia transformar-se em uma peça teatral interessante. Matra nunca havia escrito para o teatro, então eu me tornei sua co-escritora. Teria sido muito difícil ter ganho qualquer profundidade de entendimento sobre esses campos de pesquisa que abrangem desde material histórico a uma série de discursos intelectuais, sem uma pesquisadora acadêmica, como co-roteirista. E seria ideal [esse material como peça teatral] desde que Augustine apresentasse seus sintomas para a câmera, para os médicos e para o público. Na performance corporal, Augustine, lutava para manter um sentido para a sua vida interior, a qual nós sugerimos que viesse como memórias fragmentadas e aterrorizantes.

Quando começamos a pensar em escrever *Breath By Breath* estávamos ambas profundamente perturbadas com o que estava e ainda está acontecendo em algumas partes do mundo: a limpeza étnica, e nós conversávamos sobre isso constantemente. Mas sentimos que não poderíamos escrever sobre este horror em seu contexto contemporâneo. Poderíamos, no entanto, em uma abordagem Brechtiana, trazer o presente por meio do passado, utilizando linguagens teatrais. Fomos motivadas a escrever *Breath By Breath* pela angústia a respeito do que estava acontecendo e do nosso próprio senso de impotência sobre um padrão de genocídio, que voltou há alguns séculos. Enquanto a escrita pode ajudar os/as escritores/as, eu tenho dúvidas se um dos pontos centrais de *Breath By Breath* é

com a eficácia política do teatro, e com esta preocupação de que a escrita de uma peça tem qualquer impacto nas circunstâncias sociais.

Depois de assistirem em DVD ao espetáculo teatral *Retrato de Augustine* que produzimos no Brasil em 2010, qual foi a sua sensação em relação a peça *Mesmerized*?

É maravilhoso ver a peça ganhar vida e com um padrão tão alto de direção e atuação. Ficamos muito satisfeitas com a polidez e realização artística em todos os aspectos e detalhes da produção. Todas as interpretações foram de alto nível e a Augustine [Juliana Riechel] foi excepcional e o maduro Charcot [José Ronaldo Faleiro] sutil e equilibrado. A produção com os corpos [dos atores] no espaço, criado pela diretora, foi totalmente bela e comovente. Nós duas ficamos encantadas com o significado de todas as partituras de movimentos e gestos, as mudanças de tom e as nuances emocionais. Nós criamos

O texto apoia-se nos desafios intelectuais às cisões corpo/mente, emoção/razão, masculino/feminino no pensamento ocidental.

o roteiro de trabalho e a forma escrita do texto, mas é só quando o diretor coloca alguns ingredientes mágicos dentro do texto que ele ganha vida. Nós pensamos que esta produção de *Retrato de Augustine* (2010) foi extraordinária e considere que no passado nós tivemos um grupo de atores bem estabelecidos, incluindo a atriz Cate Blanchett, apesar de nunca ter tido uma produção completa.

As imagens visuais são uma parte crucial do teatro, mas para esta peça, elas possuem uma importância ainda maior para o sentido. Os gestos de Augustine são visualmente expressos e devem ser completamente críveis e

ao mesmo tempo, os médicos revelam simpatia mesmo dentro das limitações de sua compreensão. O texto visual precisa capturar os momentos de devaneio de Augustine, por isso esses momentos têm de parecer gloriosos. A tela foi uma excelente decisão e solução da direção para alguns dos problemas de encenação considerando que é uma peça episódica e com uma variedade de mudanças na atmosfera do cenário e tudo isso fluiu muito suavemente. O imaginário sonoro e visual satisfaz tudo o que poderíamos esperar. Ficamos muito emocionadas com esta produção.